

ABORDAGEM DO CONCEITO LUGAR ATRAVÉS DA ELABORAÇÃO DE CROQUIS GEOGRÁFICOS

Maria Carla Dinis dos Passos ¹

Viviane da Silva Vasconcelos ²

Lucas Alves do Espírito Santo ³

Dr. Helena Paula de Barros Silva (Orientadora) ⁴

RESUMO

A ciência geográfica é compreendida a partir de 5 conceitos-chave: Espaço, Lugar, Território, Paisagem e Região. Através do estudo desses conceitos a geografia estuda a interação dos seres humanos no espaço, e tornando-os mais críticos. Dessa forma, esse artigo tem por objetivo trabalhar o conceito de Lugar através de croquis geográficos com uma turma de 6º ano de uma Escola Pública Municipal de Orobó - PE. Para a realização da pesquisa, foram necessários os seguintes procedimentos metodológicos: Pesquisa bibliográfica, aula expositiva e dialogada com os estudantes, produção de um croqui geográfico e uma culminância, onde os estudantes puderam apresentar através de sua produção um recorte espacial de seu município que ele sentisse relação de carinho. Como hipótese, levou-se em consideração trabalhar esse conceito vinculado ao de cartografia, pois com a produção dos croquis geográficos os alunos desenvolveram a noção de localização, escala, símbolos e legenda. Como resultados, foi percebido que os alunos compreenderam de forma prática o conteúdo e ainda desenvolveram noções básicas de cartografia.

Palavras-chave: Geografia, Lugar, Croqui geográfico.

INTRODUÇÃO

A geografia tem sua base na compreensão das transformações que ocorrem no planeta Terra, sendo um dos seus propósitos da geografia escolar encaminhar os discentes ao um olhar crítico do meio que o cerca, tornando-os mais conscientes como cidadão.

Dessa forma, podemos entender que os conceitos geográficos servem para a manutenção da geografia e também, como caminho para desenvolver as habilidades dos alunos enquanto seres pensantes, através dessa perspectiva observamos a importância do objetivo desse trabalho como norte para uma aprendizagem com significado.

Segundo Callai:

Ler o mundo da vida, ler o espaço e compreender que as paisagens que podemos ver são resultado da vida em sociedade, dos homens na busca da sua sobrevivência e da satisfação das suas necessidades. Em linhas gerais, esse é o papel da geografia na escola. Refletir sobre as possibilidades que representa, no processo de alfabetização,

¹ Pós-Graduada em Processos Educaionais e Gestão de Pessoas pela Faculdades Integradas da Vitória do Santo Antão - FAINTIVISA, carlapassos1313@hotmail.com;

² Pós-Graduada em Processos Educaionais e Gestão de Pessoas pela Faculdades Integradas da Vitória do Santo Antão - FAINTIVISA, viviane_vasconcellos@outlook.com;

³ Pós-Graduado em Processos Educaionais e Gestão de Pessoas pela Faculdades Integradas da Vitória do Santo Antão - FAINTIVISA, lucasalves020@hotmail.com;

⁴ Doutora e professora do Curso de Geografia da Universidade de Pernambuco – UPE, helena.silva@upe.br;
(83) 3322.3222

o ensino de geografia, passa a ser importante para quem quer pensar, entender e propor a geografia como um componente curricular significativo. (CALLAI, 2005, p.228-229)

Assim sendo, Callai (2005) nos apresenta a importância de saber ler o que está nosso redor enfatizando a ciência geográfica desde a alfabetização, para que, os alunos pensem e compreendam o seu mundo. O conceito de lugar quando bem abordado auxilia ao discente nessa compreensão de mundo, contudo, na maioria das vezes é explicado superficialmente, sem que exista uma maior explanação desse conceito, que é tão importante.

Dessa maneira, surge a relevância desse trabalho que tem como objetivo geral identificar como os alunos do 6º ano do ensino fundamental II construíram o conceito de lugar através da elaboração de croquis geográficos em sala de aula, através de uma metodologia realizadas em etapas.

A metodologia aplicada para a pesquisa foi pautada em base qualitativa, sobre o método usado Creswell nos esclarece da seguinte maneira: “A investigação qualitativa emprega diferentes alegações de conhecimento, estratégias de investigação e métodos de coleta e análise de dados” (CRESWELL, 2007, p. 184). Desse modo, a pesquisa se apega as informações presentes, se baseando em dados diversos que ocorrem durante o processo de atividades desenvolvidas. Para a construção deste trabalho foram realizadas pesquisas bibliográficas, em livros e artigos, que por sua vez, deram subsídio acerca do tema debatido.

METODOLOGIA

O desenvolvimento da pesquisa foi baseado na realização de uma oficina, que ocorreu com 100% dos discentes da turma do 6º ano “A” do ensino fundamental II de uma escola da rede pública do município de Orobó, Pernambuco. Situado no planalto da Borborema, com latitude 07°44'42" sul e a uma longitude 35°36'08" oeste, o município está no agreste do estado, distanciando-se em 110 km de Recife, capital pernambucana.

A oficina teve como objetivo investigar como os alunos do 6º ano “A” do ensino fundamental construíram o conceito de lugar através da elaboração de croquis geográficos, onde essa técnica consiste em representações simples e sem muito rigor, adaptando-se a faixa etária da série, dessa forma, trabalhando o conceito de lugar, a ludicidade em sala de aula e a introdução a cartografia escolar.

A oficina foi ministrada, nas dependências da escola municipal, com discentes do 6º ano “A”, como já mencionado. Constituindo se em três etapas:

Aula Expositiva dialogada: Uma aula que se difere das demais, pois, segundo Anastasiou et al. (2004): “constitui uma superação da aula expositiva tradicional. Ela foi tomada como estratégia inicial do quadro por ser, estatisticamente, a mais presente na sala de aula na universidade”. Nesta etapa foi apresentado aos alunos os conceitos de lugar e de croqui geográfico, esperando a participação efetiva dos alunos através de questionamentos e interpretação dos textos lidos durante a exposição dos conteúdos;

Confecção de Croquis geográficos: Os alunos nesse momento receberam cartazes e em grupos decidiram qual parte da cidade iam desenhar, ouvindo a todos que formavam o grupo e se baseando no conceito-chave Lugar, usando também, como base o croqui que estava representado no livro. Os discentes desenvolveram a técnica utilizando cartazes, régua, lápis e canetas.

Culminância: Logo após as atividades teóricas e prática encerradas os estudantes tiveram a missão de apresentar os cartazes produzidos aos colegas, explicando o que tinham desenhado nos croqui geográfico e porquê de desenhar aquela determinada parte da cidade.

A CATEGORIA DE LUGAR E A CIÊNCIA GEOGRÁFICA

O estudo sobre o conceito de Lugar passou por diversos estudos e mudanças ao longo das correntes geográficas, segundo Rolzer (2010), na Geografia Tradicional o conceito de Lugar era visto como algo complexo. E que um dos primeiros autores a falar sobre esse conceito se distanciando do sentido apenas locacional foi Lukermann, ao enfatizar que a tarefa da geografia não é mais de inventar conteúdo das áreas, mas de analisar o modo de ver o mundo das pessoas que ali se encontram.

Na Geografia Humanista o conceito de Lugar passa a ser visto como experiência vivida, levando em consideração o apego ao determinado recorte espacial e suas experiências cotidianas.

Para Relph (1979), o conceito de Lugar foi despertado, devido ao que ele chama de “erosão da paisagem”. Fenômeno que ocorreu em 1950 e que trouxe muitas transformações para o mundo, como o advento dos projetos de arquitetura moderna sem conexão alguma com as histórias locais. A ideia ligada ao progresso técnico, devido ao advento das multinacionais, criou “paisagem sem lugar” resultando em perdas de diversidade e identidades geográficas.

Então Relph (1979) conceitua Lugar como fonte existencial de autoconhecimento e responsabilidade social. Para o autor à medida que esses espaços iriam sendo modificados iriam perdendo sua identidade. Depois, com o passar do tempo Relph (1979) conceitua novamente o

Lugar, porém dessa vez como um microsomo, onde cada um de nós se relacionaria com o mundo e o mundo se relacionaria conosco.

Segundo Rodrigues (2015), os autores da Geografia Humanista seguem uma atitude fenomenológica, referindo-se ao conceito como uma experiência vivida no espaço. A categoria de Lugar nessa corrente seria geradora de significados geográficos em constante relação com o espaço abstrato. Nessas ideias, surgem críticas e novas interpretações sobre o conceito.

Na Geografia Crítica a categoria de Lugar é voltada para o mundo global, onde no Brasil o principal representante dessa corrente seria Milton Santos, onde o mesmo faz referência aos fenômenos da globalização que tem como tônica a fragmentação dos espaços. Os autores fazem uma relação sobre o lugar embasadas nas relações estabelecidas entre o local/global.

Santos (2012), faz uma interpretação do lugar como condições de suporte das relações globais, às vezes concebido como mercadoria e, também como expressão de uma individualidade. Para ele, o meio técnico-científico-informacional, o lugar emerge como uma combinação particular dos modos de produção, reflexo da divisão do trabalho. Ainda para Santos (2012), na ordem local/global se constitui como razão global e uma razão local, que em cada lugar se superpõem e, num processo dialético, tanto se associam quanto se contrariam.

Dessa forma Rodrigues (2015) ressalta que na Geografia Crítica cada lugar constitui uma existência corpórea e uma existência que se relaciona com o mundo globalizado.

Segundo Lisboa:

O conceito de lugar faz referência a uma realidade de escala local ou regional e pode estar associado a cada indivíduo ou grupo. O lugar pode ser entendido como a parte do espaço geográfico efetivamente apropriada para a vida, área onde se desenvolvem as atividades cotidianas ligadas à sobrevivência e às diversas relações estabelecidas pelos homens (LISBOA 2007, p.29)

Com isso, podemos observar a importância desse conceito dentro da geografia e para a compreensão da vida em sociedade. Suess e et al. (2013, p.3) nos informam que: “A categoria lugar é uns dos principais arranjos para construção da ciência geográfica”. O lugar pode aparecer também, como um espaço que cada indivíduo cria diferentes laços afetivos, ou seja, a palavra lugar tem diversos significados, mas para a geografia, esses são os mais apresentados durante a explanação desse conteúdo.

O papel do educador vai além da necessidade de transferir conhecimentos e preparar para o mercado de trabalho, a preocupação deve ser a de formar indivíduos pensantes que sejam ativos e efetivos no meio em que vivem, pois como sabemos a escola do século XXI “não enfatizará basicamente o conteúdo e, sim, a formação do ser humano em sua plenitude” (VESENTINI, 1989, pág. 33-34). Com isso deve se haver uma revisão de como se acontecem

as didáticas e metodologias aplicadas, para que, ocorra uma formação realmente em sua plenitude e não apenas pautada em conteúdos programáticos restritos a sala de aula.

Callai (2013, p.44) nos reafirma o que já foi citado: “Pra ir além de um simples ensinar, a educação geográfica considera importante conhecer o mundo e obter e organizar os conhecimentos para entender a lógica do que acontece”. Com isso o discente irá fazer uma contextualização e observar que a geografia é algo que não está distante, mas por sua vez, está presente na sua vida e tem a função de ajudar a compreender avanços e mudanças no mundo.

Uma análise sobre Lugar, o Croqui e a Cartografia no ensino da Geografia

Cavalcante (2002) ressalta que o trabalho da educação geográfica na escola consiste em levar as pessoas em geral, os cidadãos, a uma consciência da espacialidade das coisas, das que elas vivenciam, diretamente ou não, como parte da história social. A medida que trabalha-se os croquis geográficos em sala de aulas, o professor está desenvolvendo conhecimentos cartográficos com os seus alunos.

Para Castrogiovanni (2009), é fundamental proporcionar situações de aprendizagem que valorizem as referências dos alunos quanto ao espaço vivido, e essas referências emergem das suas experiências e textualizações cotidianas. Sendo assim, quando o professor trabalhar a categoria de Lugar com seus alunos poderá fazer uma relação com o local aonde vivem, sua comunidade, sua escola e a partir disso, os estudantes passarão a enxergar o lugar onde vivem com outros olhos.

Segundo Tomita (2012), a sociedade, e a escola precisa perceber a importância da geografia, pois é através dela que o aluno pode entender o mundo e o contexto social ao seu redor. Para Cavalcanti (2002), os conteúdos geográficos são instrumentos que visam formar o raciocínio espacial, mas não somente isso, visa permitir que o aluno saiba além de localizar, entender as determinações e implicações das localizações, e compreensão dos diversos espaços.

Para Castrogiovanni (2009), a alfabetização espacial deve ser entendida como a construção de noções básicas de localização, organização, representação e compreensão da estrutura do espaço elaboradas dinamicamente pelas sociedades.

Segundo Fancischett (2002), a cartografia surgiu na Grécia, permeada pela mitologia que influencia a produção das representações da época. E que conhecer e representar a Terra foram os primeiros objetivos da cartografia. Além da elaboração de mapas e cartas, a cartografia também busca a produção de croquis. Os croquis é um esboço de algum espaço, com o objetivo de fazer uma representação rápida e simples de algum lugar e de suas características.

Para Cavalcante (2002), O desenvolvimento do aluno na escola não se restringe apenas a sua dimensão intelectual, mas inclui as dimensões físicas, afetiva, social, moral e estética. E destaca-se a capacidade de observação da paisagem, de elementos dessa paisagem, de discriminação e tabulação de dados estatísticos, de mapeamento e leitura de dados cartográficos.

A geografia, juntamente com as demais disciplinas do currículo escolar, tem, como uma de suas finalidades, desenvolver a capacidade de observar, pensar e analisar a realidade, de forma crítica. E, como um item fundamental a esta disciplina, aparece a representação cartográfica como meio de construção do conhecimento geográfico (FERREIRA; ARCHELA, 2006, p. 238).

Dessa forma, é importante que nos ambientes escolares durante as aulas de geografia, sejam desenvolvidas habilidades cartográficas com os alunos, desde a educação infantil até o final do fundamental e ensino médio, pois ela também tem grande contribuição para que os estudantes podem olhar para o “seu lugar” de uma forma diferenciada, com olhares críticos, dando-lhes suas respectivas opiniões em relação ao mundo a sua volta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já relatado na metodologia, na primeira etapa uma aula expositiva dialogada apresentou aos discentes alguns conceitos através da explanação dos assuntos. Durante essa aula os alunos responderam e fizeram perguntas, baseado em seus conhecimentos prévios, sendo possível observar que os conhecimentos eram bem limitados, contudo, a participação aconteceu de forma efetiva, tornando-se um momento construtivo e esclarecedor de dúvidas.

Figura 01. Alunas apresentando cartaz com o croqui geográfico



Fonte: PASSOS, Maria (2018)

Na segunda etapa, a turma se dividiu em grupos de no máximo 6 pessoas e juntos decidiram qual espaço era considerado um lugar para os mesmos, para que, fossem desenvolvidos os croquis geográficos. Como todos os discentes eram da zona urbana do município de Orobó, todos os grupos optaram por desenhar alguma localidade da cidade. Para auxiliar os alunos foi utilizado o livro didático, pois, havia informações sobre como melhor desenvolver a técnica.

Após a construção dos cartazes, na fase final, cada grupo foi convidado a apresentar o seu croqui na frente da turma (Figura 01) informando o porquê da escolha daquele ambiente para se desenhar. Durante a explicação, implicitamente os estudantes foram desenvolvendo o conceito de lugar em suas falas. Os alunos analisaram também todos os cartazes construídos pelos colegas, pois essa técnica é usada como método de localização, isto é, introduzindo a cartografia escolar, tema das aulas seguintes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho presente demonstrou grande importância para a comunidade escolar, pois proporcionou aos discentes e docentes o conhecimento e uma experiência de aprendizagem com o uso do croqui geográfico e o conceito de lugar. As atividades desenvolvidas proporcionaram uma melhor aprendizagem, em relação aos conteúdos que foram trabalhados na unidade.

Todos os objetivos propostos desde o início do estudo foram desenvolvidos e alcançados, sendo assim, denota-se a relevância de ousar nas práticas educativas em busca de uma aprendizagem significativa, delimitando metas a serem cumpridas e nos incitando a pensar sobre o desafio que é ser professor no século XXI.

O conceito de Lugar, acaba pela maioria dos docentes durante o 6º ano, sendo apenas explicado por alto e não mais lembrado durante as aulas. Os conhecimentos sobre esse conceito acabam ocorrendo de forma superficial. Com a oficina realizada, foi possível observar que existem possibilidades de aprofundar a explicação desse conteúdo trazendo significado para o mesmo.

Através da culminância os estudantes perceberam a relação que eles tinham pelo seu município, pela sua comunidade e sua escola. Muitos dos croquis realizados foi da sua escola, outros de sua casa, ou até mesmo seu quarto. Com isso pôde-se perceber que os alunos conseguiram compreender o conceito, associar com sua realidade e ainda desenvolverem noções cartográficas.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C. et al. **Estratégias de ensinagem**. Processos de ensinagem na universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula, v. 3, p. 67-100, 2004.

CALLAI, H. C. **Aprendendo a ler o mundo**: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Cad. Cedes, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, 2005.

CASTROGIOVANNI, A. C. **Ensino da geografia**: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2009.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativos, quantitativos e misto. Trad. de Luciana de O. da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FERREIRA, M. S.; ARCHELA, R. S. **Leitura e construção de mapas no ensino de geografia**. In.: ANTONELLO, I. T.; MOURA, J. D. P.; TSUKAMOTO, R. Y. **Múltiplas geografias: ensino, pesquisa, reflexão**. v. III, Londrina, Humanidades, 2006.

FRANCISCHETT, M. N. **A cartografia no ensino da geografia: construindo os caminhos do cotidiano**. Rio de Janeiro: Litteris, 2002.

HOLZER, W. **A influência de Eric Dardel na construção da geografia humanista norte-americana**. in: Anais XVI Encontro Nacional dos Geógrafos Crise, práxis e autonomia: espaços de resistência e de esperanças. Porto Alegre, 2010.

LISBOA, S. S. **A importância dos conceitos da geografia para a aprendizagem de conteúdos geográficos escolares**. CEP, v. 36570, n. 000, 2007.

RELPH, E. **As bases fenomenológicas da geografia**. Geografia, Rio Claro, v. 04, n. 07, p. 01-25, 1979

SANTOS, M. **A natureza do espaço: Técnica e Tempo**. Razão e Emoção. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

SUESS, R. C.; DE CARVALHO SOBRINHO, H.; DE ALMEIDA, S. A. **Abordagem e perspectivas do conceito lugar em livros didáticos de geografia do 6º ano do ensino fundamental**. 2013.

TOMITA, L. M. S. **Os desafios de aprender e ensinar geografia**. In.: ASARI, Alice Yatiyo; moura, Jeani Delgado Paschoal; LIMA, Rosely Maria de. **Múltiplas geografias: ensino, pesquisa, reflexão**. v. VII, Londrina, Humanidades, 2012.

RODRIGUES, K. **O conceito de lugar**: A aproximação da geografia com o indivíduo. XI Encontro Nacional da ANPEGE, São Paulo. 2015.